



# Projeto Educativo

---

2018/2021

Escola Profissional do Comércio, Escritórios e Serviços do Porto – Raul Dória

## Índice

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO .....  | 2  |
| Caraterização .....   | 3  |
| 2.1. A Escola EPRD .....  | 3  |
| 2.2. O Meio Envolvente.....   | 3  |
| 2.3. A Comunidade Educativa .....                                       | 4  |
| 2.3.1. Evolução da Comunidade Educativa.....                            | 4  |
| 2.3.2. Concelho de origem dos alunos.....                               | 4  |
| 2.3.3. Encarregados de educação: .....                                  | 5  |
| 2.4. Evolução das Taxas de Conclusão, de Abandono e de Empregabilidade5 |    |
| 2.4.1. Taxas de Conclusão.....  | 5  |
| 2.4.2. Taxas de Abandono .....  | 6  |
| 2.4.3. Taxas de Empregabilidade .....                                   | 6  |
| 2.5. Recursos Humanos .....   | 7  |
| 2.5.1. Docentes .....   | 7  |
| 2.5.2. Pessoal Não Docente .....  | 7  |
| 2.6. Organização Interna .....  | 7  |
| 2.7. Instalações e Equipamentos .....                                   | 8  |
| 2.8. Oferta Educativa e Formativa .....                                 | 8  |
| PROPOSTA EDUCATIVA 2018-2021 .....                                      | 10 |
| 3.1. Ponto de Partida.....  | 10 |
| 3.1.1. Avaliação do Projeto Educativo.....                              | 10 |
| 3.1.2. Qualidade do Sucesso Educativo .....                             | 11 |
| 3.2. Missão.....  | 11 |
| 3.3. Visão .....  | 12 |
| 3.4. Princípios e Valores.....  | 12 |
| 3.5. Objetivos.....   | 13 |
| 3.6. Metas .....  | 16 |
| 3.7. Prioridades .....  | 17 |
| AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO .....                                    | 18 |

# INTRODUÇÃO

---

O Projeto Educativo da Escola Profissional do Comércio, Escritórios e Serviços do Porto – Raul Dória, (EPRD), que se apresenta tem por base o plano estratégico da escola para o triénio 2018-2021.

A EPRD entende a escola como uma realidade social, um agente especializado na transmissão, na construção de modos de pensar, agir e sentir.

Assim, a construção deste Projeto Educativo teve com base:

- i. Implementação do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado ao modelo EQAVET (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*);
- ii. Os conhecimentos e informações decorrentes dos Observatórios Interno e Externo: inquéritos de satisfação aos alunos, docentes, pessoal não docente, encarregados de educação e aos empregadores dos alunos diplomados;
- iii. As taxas de conclusão, empregabilidade, prosseguimento de estudos e de abandono;
- iv. As propostas de trabalho decorrentes da aplicação do Decreto Lei nº 55/2018 de 6 de julho – Autonomia e Flexibilidade Curricular – Cidadania e desenvolvimento;
- v. A aplicação do Decreto Lei nº 54/2018 de 6 de julho – Educação Inclusiva;
- vi. A aplicação do Decreto Lei nº 92/2014 de 14 de junho – Funcionamento das escolas profissionais, públicas e privadas e de cariz empresarial;
- vii. O plano de formação dos docentes e do pessoal não docente.

A EPRD entende a escola em três dimensões, (MacBeath et al, 2005 p.93-95):

- i. Como local de aprendizagem – onde todos aprendem. A aprendizagem não está confinada à sala de aula mas acontece em todo o espaço e com todos os atores; professores e pessoal não docente devem ser motivados e capacitados para darem o seu melhor.
- ii. Como um local social – as oportunidades dos alunos para um desenvolvimento pessoal positivo decorrem do clima social e das relações dentro e à volta da escola.
- iii. Como um local profissional – desenvolvendo as competências dos professores e do pessoal não docente, possibilitando o seu desenvolvimento profissional.

# Caraterização

---

## 2.1. A Escola EPRD

A Escola Profissional do Comércio, Escritórios e Serviços do Porto - Raul Dória (EPRD) iniciou a sua atividade em 1990.

A EPRD tem desenvolvido, graças ao seu capital humano, um grande esforço de solidificação das suas estruturas orgânicas, desbravando terrenos no ensino e na formação profissional, procurando responder com eficiência as carências de trabalho numa dimensão personalista.

Desde 2001 situa na Praça da República, que pertence à União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória.

Na génese do seu nome esteve a experiência, o cariz e a visão de Raul Dória que fundou no Porto, na Freguesia de Santo Ildefonso, a 30/11/1902, a Escola Prática Comercial Raul Dória e que esteve em atividade durante 61 anos. Caraterizou-se no ensino prático do comércio, apoiava-se em «laboratórios» e acompanhou sempre todas as inovações pedagógicas.

## 2.2. O Meio Envolve

Segundo os Censos 2011 “A dinâmica demográfica recente do concelho do Porto é marcada, sobretudo, pelo declínio populacional, pelo acentuado envelhecimento da população residente e por mudanças ocorridas ao nível das estruturas familiares que sinalizam novas formas de viver em família.

De acordo com os dados definitivos disponibilizados pelos Censos 2011, a evolução registada no último decénio revela uma continuidade das principais tendências que já tinham sido identificadas na década de 90 e destaca outras de evolução mais recente:

- i. Declínio populacional – mantém-se a regressão da população residente, embora a um ritmo inferior à década de 90. O decréscimo populacional continua a ser mais influenciado pelo saldo migratório negativo, mas a proporção do saldo natural negativo aumenta face a 2001.
- ii. Saldo migratório negativo – atenua-se o valor do saldo migratório negativo, ao mesmo tempo que se regista um ligeiro aumento da população que optou por residir no Porto, relativamente a 2005, proveniente de outros municípios ou do estrangeiro (comparativamente com o período 1995/2001).
- iii. Envelhecimento demográfico – mantém-se o acréscimo da proporção de população idosa e a diminuição dos jovens, conjugadas com as tendências de aumento da representatividade dos indivíduos muito idosos (75 ou mais anos) e redução do escalão das crianças (dos 0-4 anos).
- iv. População em idade ativa em regressão – agravou-se a diminuição de indivíduos em idade ativa, sobretudo dos escalões mais jovens, não sendo já possível assegurar a renovação da população ativa do concelho e aumentando desta forma os níveis de dependência.
- v. Alterações na dimensão da família - diminuição da dimensão média da família, com decréscimo das famílias numerosas e um aumento das famílias unipessoais.

- vi. Famílias unipessoais de idosos sós – o aumento das famílias clássicas unipessoais de indivíduos com 65 ou mais anos no espaço da década é um dos traços importantes na evolução das famílias no Porto, salientando-se ainda neste escalão etário o grupo dos mais idosos sós, acima dos 75 anos, pela sua importância crescente.
- vii. Transformação das estruturas familiares – com o aumento das famílias monoparentais, a diminuição dos casamentos, o aumento das taxas de divórcio e a redução dos níveis de fecundidade.

De um modo geral, é nas freguesias do centro histórico e tradicional que se verificam os índices de regressão populacional mais elevados e de maior envelhecimento, enquanto as freguesias da zona ocidental apresentam uma posição mais favorável na maioria dos indicadores analisados, mantendo ainda alguma vitalidade demográfica.”

No entanto, a União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória tem, paulatinamente, ganho uma nova dinâmica económica, fruto da reabilitação urbana em curso, da instalação de novos negócios, do regresso de antigos moradores e da chegada de novos habitantes ao centro do Porto.

Todavia, este enquadramento macro ainda não foi capaz de travar a tendência da diminuição da população residente, que se situa, aproximadamente, nos 40.000 habitantes, embora com tendência a estagnar.

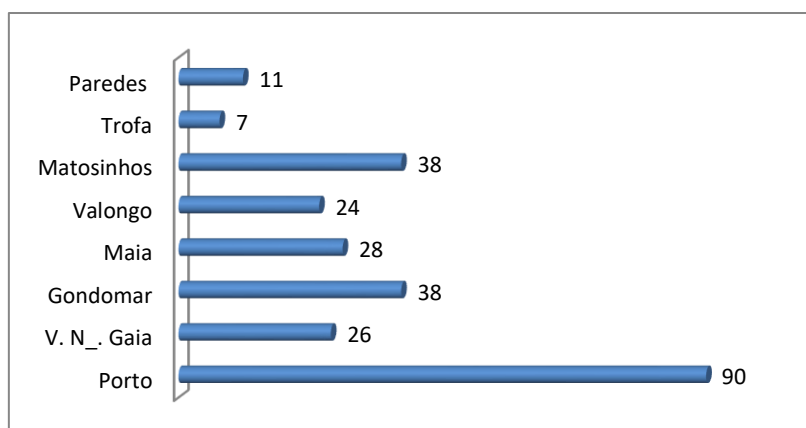
## 2.3. A Comunidade Educativa

### 2.3.1. Evolução da Comunidade Educativa

| Ano Letivo | Docentes | Alunos | Pessoal não Docente |
|------------|----------|--------|---------------------|
| 2008-2009  | 47       | 195    | 9                   |
| 2009-2010  | 42       | 184    | 11                  |
| 2010-2011  | 40       | 190    | 11                  |
| 2011-2012  | 34       | 208    | 11                  |
| 2012-2013  | 43       | 259    | 12                  |
| 2013-2014  | 38       | 261    | 12                  |
| 2014-2015  | 37       | 315    | 11                  |
| 2015-2016  | 38       | 323    | 11                  |
| 2016-2017  | 36       | 300    | 11                  |
| 2017-2018  | 34       | 285    | 12                  |
| 2018-2019  | 33       | 262    | 12                  |
| 2019-2020  | 22       | 190    | 11                  |

Quadro 1 – Comunidade Educativa

### 2.3.2. Concelho de origem dos alunos



Quadro 2 – Concelho de origem

### 2.3.3. Encarregados de educação:

| Idade            |     | Habilitações Académicas |     |
|------------------|-----|-------------------------|-----|
| Menos de 25 anos | 0%  | Ensino Primário         | 20% |
| 25 aos 35 anos   | 2%  | 6º Ano                  | 21% |
| 36 aos 45 anos   | 46% | 9º Ano                  | 21% |
| 46 aos 55 anos   | 45% | 12º Ano                 | 15% |
| 56 aos 65 anos   | 6%  | Curso Superior          | 3%  |
| 66 anos ou mais  | 1%  | Sem informação          | 20% |

Quadro 3 – Idade e caracterização dos encarregados de educação

## 2.4. Evolução das Taxas de Conclusão, de Abandono e de Empregabilidade

### 2.4.1. Taxas de Conclusão

#### Cursos Profissionais

| Taxas de Conclusão    | TCOM | TCONT | TM  | TOE | TSEC | TTUR |
|-----------------------|------|-------|-----|-----|------|------|
| Candidatura 2008/2011 | -    | -     | 45% | -   | 50%  | 64%  |
| Candidatura 2009/2012 | -    | 23%   | 45% | -   | 59%  | 64%  |
| Candidatura 2010/2013 | -    | -     | 50% | 38% | 64%  | 59%  |
| Candidatura 2011/2014 | -    | -     | 18% | -   | 50%  | 59%  |
| Candidatura 2012/2015 | -    | -     | 17% | 30% | 37%  | 50%  |
| Candidatura 2013/2016 | -    | -     | 50% | 53% | 33%  | 53%  |
| Candidatura 2014/2017 | 67%  | -     | -   | 46% | 46%  | 67%  |
| Candidatura 2015/2018 | 43%  | -     | -   | 40% | 33%  | 40%  |
| Candidatura 2016/2019 | 50%  | -     | -   | 43% | 62%  | 47%  |

Quadro 4a – Evolução das taxas de conclusão CP

## Cursos Educação e Formação de Jovens

| Taxas de Conclusão    | CEF |
|-----------------------|-----|
| Candidatura 2017/2018 | 76% |
| Candidatura 2018/2019 | 53% |

Quadro 4b – Evolução das taxas de conclusão CEF

## 2.4.2. Taxas de Desistência

| Taxas de Desistência  | TCOM | TCONT | TM  | TOE | TSEC | TTUR |
|-----------------------|------|-------|-----|-----|------|------|
| Candidatura 2008/2011 | -    | -     | 38% | -   | 34%  | 15%  |
| Candidatura 2009/2012 | -    | 67%   | 58% | -   | 48%  | 33%  |
| Candidatura 2010/2013 | -    | -     | 42% | -   | 22%  | 32%  |
| Candidatura 2011/2014 | -    | -     | 65% | -   | 47%  | 21%  |
| Candidatura 2012/2015 | -    | -     | 51% | 51% | 35%  | 40%  |
| Candidatura 2013/2016 | -    | -     | 51% | 49% | 42%  | 15%  |
| Candidatura 2014/2017 | 28%  | -     | -   | 57% | 46%  | 17%  |
| Candidatura 2015/2018 | 15%  | -     | -   | 44% | 39%  | 30%  |
| Candidatura 2016/2019 | 4%   | -     | -   | 5%  | 25%  | 18%  |

Quadro 6a– Evolução das taxas de abandono

## Cursos Educação e Formação de Jovens

| Taxas de Abandono     | CEF |
|-----------------------|-----|
| Candidatura 2017/2018 | 0%  |
| Candidatura 2018/2019 | 16% |

Quadro 4b – Evolução das taxas de abandono CEF

## 2.4.3. Taxas de Empregabilidade

| Taxas de Empregabilidade | TCOM | TCONT | TM   | TOE  | TSEC | TTUR |
|--------------------------|------|-------|------|------|------|------|
| Candidatura 2008/2011    | -    | -     | 50%  | -    | 55%  | 64%  |
| Candidatura 2009/2012    | -    | 40%   | 40%  | -    | 36%  | 86%  |
| Candidatura 2010/2013    | -    | -     | 55%  | 75%  | 50%  | 38%  |
| Candidatura 2011/2014    | -    | -     | 75%  | -    | 45%  | 38%  |
| Candidatura 2012/2015    | -    | -     | 100% | 56%  | 36%  | 27%  |
| Candidatura 2013/2016    | -    | -     | 55%  | 100% | 50%  | 75%  |
| Candidatura 2014/2017    | 63%  | -     | -    | 50%  | 50%  | 64%  |
| Candidatura 2015/2018    | 84%  | -     | -    | 93%  | 83%  | 91%  |
| Candidatura 2016/2019    | 68%* | -     | -    | 61%* | 38%* | 71%* |

Quadro 5a – Evolução das taxas de empregabilidade CP

- Dados enviados em janeiro 2021 ao POCH

## Cursos Educação e Formação de Jovens

| Taxas de Prosseguimento de Estudos | CEF |
|------------------------------------|-----|
| Candidatura 2017/2018              | 76% |
| Candidatura 2018/2019              | 53% |

Quadro 5b – Evolução das taxas de Prosseguimento de estudos CEF

## 2.5. Recursos Humanos

### 2.5.1. Docentes

| Idade            |     | Habilitações Académicas |     | Situação Profissional |     |
|------------------|-----|-------------------------|-----|-----------------------|-----|
| Menos de 25 anos | 0%  | Mestrado                | 12% | Do Quadro             | 66% |
| 25 aos 35 anos   | 26% | Licenciatura            | 84% | Prestação de Serviços | 34% |
| 36 aos 45 anos   | 51% | Bacharelato             | 2%  |                       |     |
| 46 aos 55 anos   | 16% | Outra                   | 2%  |                       |     |
| 56 aos 66 anos   | 7%  |                         |     |                       |     |
| 67 anos ou mais  | 0%  |                         |     |                       |     |

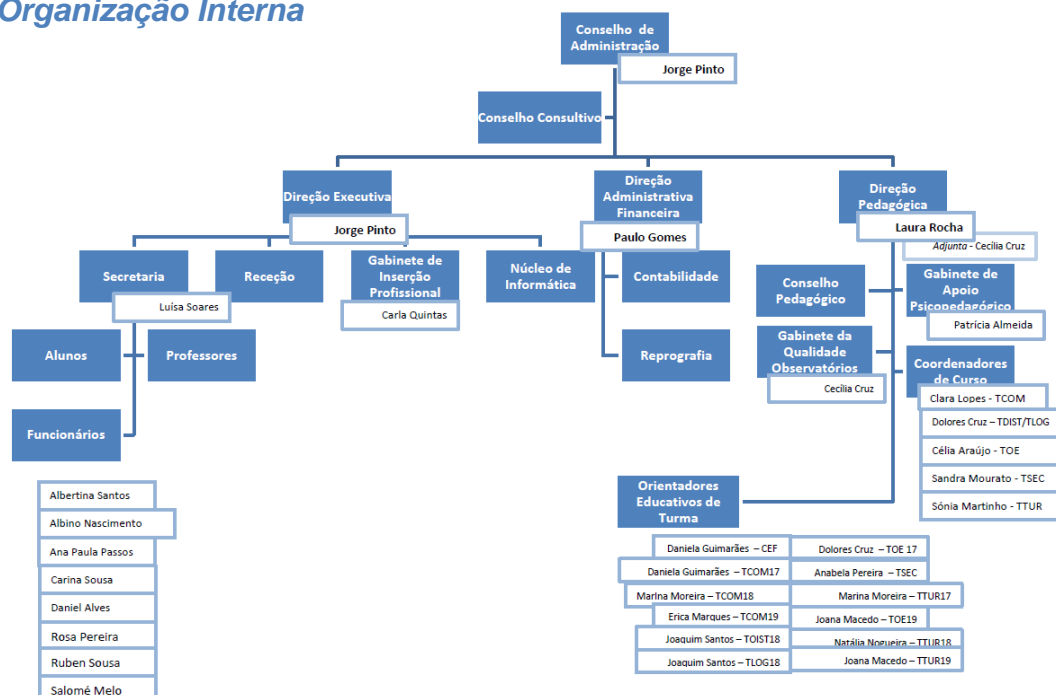
Quadro 7 – Caraterização dos Docente

### 2.5.2. Pessoal Não Docente

| Idade            |     | Habilitações Académicas |     | Situação Profissional |      |
|------------------|-----|-------------------------|-----|-----------------------|------|
| Menos de 25 anos | 0%  | Ensino Primário         | 10% | Do Quadro             | 100% |
| 25 aos 35 anos   | 25% | 6º Ano                  | 0%  |                       |      |
| 36 aos 45 anos   | 50% | 9º Ano                  | 0%  |                       |      |
| 46 aos 55 anos   | 8%  | 12º Ano                 | 70% |                       |      |
| 56 aos 65 anos   | 9%  | Bacharelato             | 10% |                       |      |
| 66 ou mais       | 8%  | Licenciatura            | 10% |                       |      |

Quadro 8 – Caraterização do pessoal não docente

## 2.6. Organização Interna





## 2.7. Instalações e Equipamentos

| Instalações              |  |
|--------------------------|--|
| <b>Salas Pedagógicas</b> | 10 salas de aula com aproximadamente <b>45 m<sup>2</sup></b><br>Auditório e Biblioteca com <b>60 m<sup>2</sup></b>                         |
| <b>Gabinetes</b>         | 1 Gabinete dos docentes/formadores<br>1 Gabinete de Inserção Profissional<br>2 Gabinetes da Direção<br>1 Gabinete de Apoio Psicopedagógico |
| <b>Serviços</b>          | Bar<br>Reprografia<br>Contabilidade<br>Secretaria<br>Receção<br>Serviços Informáticos  |

Quadro 9 - Instalações

| Equipamentos |                                    |
|--------------|------------------------------------|
| <b>1</b>     | Câmaras de vídeo digitais          |
| <b>1</b>     | Máquina fotográfica                |
| <b>1</b>     | LCD                                |
| <b>14</b>    | Projetores/Data Show               |
| <b>5</b>     | Quadros Interativos Clausus        |
| <b>1</b>     | Misturador e 2 colunas (Auditório) |
| <b>1</b>     | GPS                                |
| <b>55</b>    | Computadores Portáteis             |
| <b>39</b>    | Computadores                       |
| <b>6</b>     | Impressoras multifunções           |
| <b>3</b>     | Fotocopiadoras                     |
| <b>12</b>    | Câmaras de Vídeo Vigilância        |

Quadro 10 – Equipamentos

## 2.8. Oferta Educativa e Formativa

A EPRD mantém a tipologia da oferta formativa, nas áreas do comércio e serviços, de acordo com a característica do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal – CESP que representa 50% da Associação Raul Dória. Os cursos aprovados em alvará, são:

Cursos de Educação de Formação de Jovens

- Curso de Operador de Distribuição
- Curso de Operador de Informática

Cursos Profissionais

- Curso Profissional de Técnico Informação – Biblioteca, Arquivo e Documentação
- Curso Profissional de Técnico de Comércio
- Curso Profissional de Técnico de Contabilidade

- Curso Profissional de Técnico de Distribuição
- Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão
- Curso Profissional de Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho
- Curso Profissional de Técnico de Logística
- Curso Profissional de Técnico de Organização de Eventos
- Curso Profissional de Técnico de Secretariado
- Curso profissional de Técnico de Turismo

Refere-se ainda que no âmbito da oferta formativa dos Cursos Profissionais de Técnico de Distribuição de Técnico de Logística, foi estabelecido um protocolo de cooperação com o grupo SONAE MC, no desenvolvimento da Componente de Formação Técnica e na Formação em contexto de Trabalho.

# PROPOSTA EDUCATIVA 2018-2021

---

## 3.1. Ponto de Partida

### 3.1.1. Avaliação do Projeto Educativo

Da avaliação efetuada concluiu-se que o Projeto Educativo anterior teve uma taxa global de eficácia de aproximadamente 56%, (ver Relatório Avaliação Projeto Educativo – março 2017).

Com base nesta avaliação passaremos para a fase de revisão do documento tendo em consideração os pontos fracos identificados, os objetivos específicos não concretizados, nomeadamente:

- i. Consolidar a identidade e a cultura da escola;
- ii. Estabelecer protocolos que permitam o levantamento das necessidades formativas da região;
- iii. Credibilizar a oferta formativa da Escola ao nível escolar e social;
- iv. Reforçar as parcerias e protocolos existentes;
- v. Promover a imagem da escola;
- vi. Dinamizar atividades abertas à comunidade, quer na escola, quer no exterior;
- vii. Dinamizar e criar mais notoriedade através do Gabinete de comunicação e Marketing;
- viii. Criar estratégias de comunicação para divulgar a escola, mais eficientes e criativas de forma a aumentar a sua notoriedade;
- ix. Aumentar o número de protocolos com o tecido empresarial para colocação dos alunos em FCT;
- x. Colaborar em atividades que ajudem a promover a escola, nomeadamente a organização da Semana Aberta e outras ações de publicidade junto do meio envolvente;
- xi. Difundir valores éticos e sociais ligados à preservação e valorização dos recursos naturais e culturais da comunidade;
- xii. Assumir os valores de responsabilidade social, por meio de estratégias pedagógicas que promovam o desenvolvimento sustentável e da hospitalidade;
- xiii. Incentivar nos pais a importância da escolaridade como um bem para o futuro dos seus educandos;
- xiv. Desenvolver a criatividade, num contexto do conhecimento e troca de experiências;
- xv. Exercer uma prática de formação continuada que possibilite empreender inovações na área académica;
- xvi. Promover ações de formação para pais (Cursos livres, participação em atividades educativas);
- xvii. Realizar *workshops* para professores (“Burnout”, “Gestão de conflitos”,...);
- xviii. Implementar projetos que promovam a participação dos pais nas atividades da escola;

- xix. Promover a difusão e a partilha de informações relativas à Escola, entre os elementos da comunidade educativa, nomeadamente através da organização periódica de reuniões de professores, de alunos e de EEs/Pais;
- xx. Promover a difusão e a partilha de informações relativas à Escola, entre os elementos da comunidade educativa, nomeadamente através da organização periódica de reuniões de professores, de alunos e de EEs/Pais;
- xxi. Angariar patrocínios/mecenas junto das instituições e empresas da região;

Este novo Projeto Educativo foi elaborado, também, tendo em conta os objetivos alinhados aos indicadores do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET).

A auscultação dos *stackholders* internos (alunos, docentes e pessoal não docente) foi realizada de 08 de maio a 13 de junho de 2018.

Os *stackholders* externos (parceiros de FCT, autarquia, Conselho consultivo, outros parceiros) tiveram a possibilidade de analisar os objetivos gerais publicados no site da escola.

Rececionamos 38 contributos:

- 10 dos professores – 30%
- 0 do pessoal não docente – 0%
- 28 representantes dos alunos (delegado e subdelegado) – 100%

### 3.1.2. Qualidade do Sucesso Educativo

Comparando a taxa de sucesso, expressa nos quadros 5, 6 e 7, principalmente no último triénio pode-se verificar uma evolução negativa dos resultados quer das taxas de conclusão, quer das taxas de empregabilidade, verificando-se também uma taxa de abandono muito elevada.

Por motivos de contratualização de resultados com o POCH é importante inverter estes resultados, sob pena de por em causa o financiamento futuro e a aprovação pedagógica da oferta formativa.

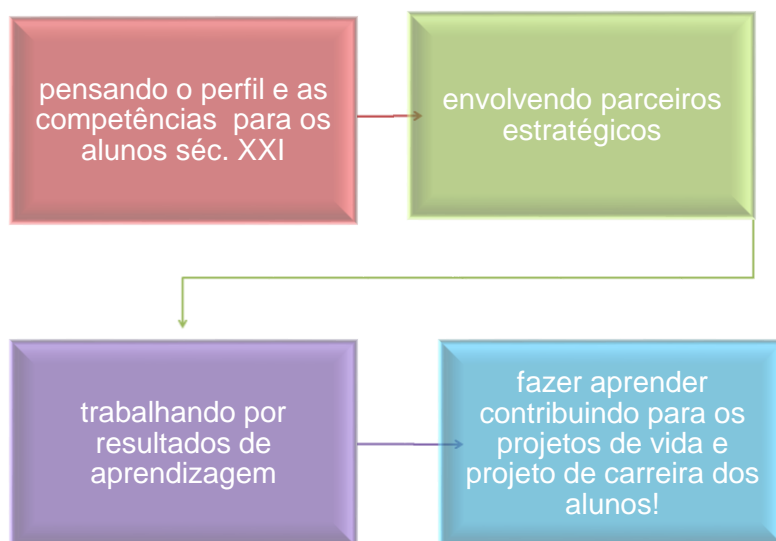
### 3.2. Missão

A EPRD, enquanto Instituição Educativa, tem como missão contribuir para o desenvolvimento da sociedade, promovendo uma cultura de rigor e qualidade, de autoavaliação, reflexão e espírito crítico, procurando a integração plena de todos os alunos assente nos valores de cidadania, da tolerância e do respeito pelos valores humanos e democráticos e a abertura crescente à comunidade, estabelecendo múltiplas parcerias que contribuam para a formação de cidadãos intervenientes, autónomos e solidários.

### 3.3. Visão

Com o propósito de tentar atingir os ideais definidos na Visão da EPRD colmatando deficiências, reforçando competências e boas práticas, definiram-se objetivos gerais.

Propõe-se à comunidade educativa o contributo para a definição de objetivos específicos e estratégias.



### 3.4. Princípios e Valores

Este Projeto Educativo assenta nos princípios e valores enunciados no Perfil do dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho:

“A. Base humanista – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.

B. Saber – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.

C. Aprendizagem – As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.

D. Inclusão – A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

E. Coerência e flexibilidade – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

F. Adaptabilidade e ousadia – Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.”

Coerentemente, estabelecem-se as seguintes finalidades que devem estar subjacentes a todas as decisões e as ações a levar a cabo por todos os agentes educativos da EPRD:

- i. contribuir para a formação integral do aluno, incluindo a sua preparação para a vida profissional, que facilite a sua realização própria e que seja útil à sociedade;
- ii. promover junto dos alunos os seguintes valores: o pluralismo ideológico, o associativismo, a solidariedade, o respeito nas relações entre pessoas e grupos sociais;
- iii. promover nos alunos atitudes e hábitos, como responsabilidade, autonomia, autoavaliação, de intervenção e participação democrática, de aceitação do outro, a livre troca de ideias e experiências, de crítica responsável e fundamentada, de trabalho;
- iv. desenvolver nos alunos capacidades de trabalho em equipa, de iniciativa, criatividade, de análise e resolução de problemas, de concretização de teorias e projetos, de aprender a aprender, de adaptação ao uso da tecnologia, de leitura interpretativa e crítica da realidade;
- v. desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar uma sólida formação específica;
- vi. promover um clima de participação cívica democrática e pluralista pelo envolvimento de docentes, alunos, pessoal não docente, encarregados de educação e parceiros sociais;
- vii. assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais de existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;
- viii. contribuir para a defesa da identidade nacional;
- ix. desenvolver a solidariedade entre os povos do mundo.

### 3.5. Objetivos

#### Indicador 4a

Registo dos alunos que concluíram dentro do tempo previsto (até 31 de dezembro do último ano do ciclo formativo) e outro após o tempo previsto (até 31 de dezembro do ano seguinte) e também o registo do número de desistências e de situações de não aprovação.

**Resultados do ano de referência: 59% (2014-2017)**

**Meta a alcançar: 60%**

#### Objetivos gerais e específicos:

- A. Aumentar o desempenho escolar nas diferentes disciplinas
  - a. Promover um ensino de rigor, estimulando nos alunos, processos mentais;
  - b. Mobilizar de recursos materiais e humanos da escola, no apoio a alunos que tenham módulos em atraso;
  - c. Otimizar as modalidades de apoio educativo já implementadas na escola;
  - d. Proporcionar aprendizagens direcionadas para vias profissionais dos cursos;
  - e. Confrontar os alunos com saberes em contexto real de trabalho;

- f. Recorrer a métodos pedagógicos práticos e diversificados;
  - g. Adequar os materiais fornecidos às especificidades de cada turma;
  - h. Utilizar estratégias que fomentem um ensino centrado no trabalho do aluno;
  - i. Valorizar a avaliação formadora e formativa, utilizando métodos de avaliação diversificados.
- B. Reduzir as taxas de absentismo e de abandono
- a. Desenvolver princípios e valores solidários envolvendo-se em iniciativas e ações neste âmbito;
  - b. Apresentar a escola, a comunidade escolar, como um espaço apazível e acolhedor, que enriquece e capacita o indivíduo para a vida;
  - c. Prevenir o abandono escolar através da promoção e eficácia das estruturas de gestão curricular intermédias e do Gabinete de Apoio Psicopedagógico, sensibilizando os alunos para a importância da conclusão do curso para uma melhoria da vida pessoal e profissional dos mesmos.
- C. Desenvolver mecanismos de prevenção da indisciplina e das ocorrências disciplinares em todo o espaço escolar
- a. Definir áreas prioritárias de intervenção;
  - b. Apresentar um reforço positivo dos comportamentos esperados;
  - c. Valorizar e promover o espírito crítico e reflexivo, educar para a “Cidadania Global”.
- D. Melhorar o relacionamento entre a escola e os Encarregados de Educação
- a. Confrontar os Encarregados de Educação com os deveres do Poder Parental definidos no Estatuto do Aluno, corresponsabilizando-os no sucesso educativo dos seus educandos;
  - b. Incrementar nos Encarregados de Educação a importância da escolaridade como um bem para o futuro dos seus educandos.

**Responsabilidade:**

Direção Executiva  
Direção Pedagógica  
Gabinete de Apoio Psicopedagógico  
Coordenação de Curso  
Orientação Educativa de turma  
Equipa pedagógica

**Indicador 5a**

Incide sobre os diplomados de EFP no mercado de trabalho (empregados, à procura de emprego, a trabalhar por conta própria e a frequentar estágios profissionais), em prosseguimento de estudos (a frequentar formação pós-secundária e o ensino superior, outras situações ou situação desconhecida), após decorrido pelo menos um ano sobre a data de conclusão do curso (no período de 12-36 meses).

**Resultados do ano de referência: 73,4% (2014-2017)      Meta a alcançar: 74%**

**Objetivos gerais e específicos:**

- A. Aumentar a taxa de colocação no mercado de trabalho/prosseguimento de estudos
  - a. Utilizar as parcerias de FCT como membros ativos, juntamente com os

- elementos da comunidade educativa, na definição do projeto de vida de cada aluno;
- b. Incentivar os alunos no prosseguimento de estudos incutindo a necessidade de valorizar as aprendizagens ao longo da vida.
- B. Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas por entidades parceiras
- a. Solicitar pareceres aos diversos parceiros quanto à pertinência da oferta formativa da escola;
  - b. Envolver os parceiros estratégicos de cada área de formação no desenvolvimento do currículo da área técnica.

**Responsabilidade:**

Direção Executiva  
Coordenação de Curso

**Indicador 6**

Este indicador subdivide-se em dois: 6a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram e o 6b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

**Indicador EQAVET 6a:**

Incide sobre a colocação dos diplomados de EFP, caso estejam a trabalhar (por conta de outrem ou por conta própria) e a exercer profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação.

**Resultados do ano de referência: 17,7% (2014-2017)      Meta a alcançar: 20%**

**Objetivos gerais e específicos:**

- A. Adequar sempre o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade
  - a. Incentivar os parceiros de FCT a promover aos alunos, no local de estágio, a realização aprendizagens e a desenvolvimento de competências essenciais ao perfil profissional da área de formação capacitando-os também nas competências do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória;

**Responsabilidade:**

Coordenação de Curso  
Orientação Educativa de turma  
Orientadores de FCT  
Equipa Pedagógica

**Indicador EQAVET 6b3):**

Incide sobre a satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados de EFP que empregam, caso tenham profissões relacionadas ou não relacionadas com o curso/área de educação e formação.

**Resultados do ano de referência: 97,7% (2014-2017)      Meta a alcançar: 98%**



**Objetivos gerais e específicos:**

- A. Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos as competências pessoais, emocionais e sociais exigidas pelo mercado de trabalho;
  - a. Refletir sobre a importância do conhecimento, do estudo, da curiosidade ativa como elemento fundamental de evolução pessoal;
  - b. Despertar para o reconhecimento do próprio potencial cognitivo e criativo;
  - c. Desenvolver as capacidades de aprender, pesquisar, organizar, sistematizar, aplicar o conhecimento;
- B. Intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras dos ex-alunos.
  - a. Desenvolver estudos estatísticos e avaliações periódicas de satisfação

**Responsabilidade:**

Direção Pedagógica  
Coordenação de Curso  
Orientação Educativa de turma  
Equipa pedagógica

**Melhorar o circuito de comunicação interno**

- a. Assegurar momentos de partilha e reflexão de práticas pedagógicas;
- b. Reforçar e agilizar a comunicação entre todos os intervenientes no processo educativo;
- c. Fomentar o trabalho colaborativo e articulado: partilha de informação, experiências e saberes, com tolerância ao erro, por parte de todos os agentes educativos;
- d. Aumentar a utilização da plataforma pedagógica na transmissão de orientações escolares;
- e. Informar sobre os regulamentos que orientam a atividade da Escola e utilizá-los como base para a sua atuação.

**Responsabilidade:**

Direção

**3.6. Metas**

Tendo em conta os objetivos formulados definiram-se metas a atingir, nomeadamente:

1. As metas de conclusão nos Cursos de Educação e Formação de Jovens e nos Cursos do Ensino Profissional devem rondar os 60%;
2. O abandono escolar deve atingir valores residuais de 20%;
3. As condições de conforto e eficiência da EPRD devem melhorar sem agravar os gastos acima dos 10%;
4. Aposta na continuidade das práticas anuais de autoavaliação pedagógica e dar início às práticas anuais de autoavaliação no seio das outras estruturas de gestão;

5. Os Encarregados de Educação devem, ser implicados no processo educativo deve-se o contacto pelo menos uma vez por período a 50% dos Encarregados de Educação;
6. A cultura de formação e desenvolvimento profissional dos professores deve ser continuada proporcionando aumentando o nº de ações de formação frequentadas – 10% acima do mínimo exigido;
7. A participação do pessoal não docente em ações de formação deve ser reforçada e fomentada, garantindo as 31 horas mínimas exigidas;
8. Os índices de participação dos *stackholders* internos e externos na definição dos objetivos, metas do projeto educativo e na avaliação do sucesso educativo da EPRD deve ser incrementada para - >50%.

### 3.7. Prioridades

A EPRD pertence à Rede de Escolas 4.0, desde 2016/2017 e tem vindo a desenvolver processos de reflexão sobre a sua ação, procurando, por um lado, uma evolução na operacionalização dos seus métodos e estratégias de ensino e aprendizagem e, por outro, a aceitação de uma disrupção necessária, em algumas dimensões das nossas atividades âncora, que confira maior coerência entre as práticas pedagógicas e o perfil de aluno que queremos construir. A EPRD deve ser uma Escola que faz aprender, em vez de ensinar, onde o aluno é construtor do seu projeto de vida.

Durante este triénio vai internacionalizar esta parceria, (com as escolas profissionais de EP Amar Terra Verde, EP Rio Maior e EP Fátima) e as práticas pedagógicas, num projeto K2 Erasmus +, “*Schools 4.0 – Innovation in Vocation Education*”, aprovado em parceria com a Universidade Católica Portuguesa – Porto, Dinamarca, Bélgica e Grécia.

A EPRD deve melhorar o relacionamento com as empresas parceiras, não só solicitando parcerias para a Formação em Contexto de Trabalho mas também na resolução de problemas propostos pelas mesmas, para a execução de Projetos Estruturantes.

A comunidade educativa deve fomentar nos alunos autonomia, responsabilidade, resolução de problemas, persistência, solidariedade e trabalho em equipa são algumas das competências trabalhadas nestes projetos em contexto real. Ajudar os alunos a perceber da importância do conhecimento, do estudo, da curiosidade ativa como elemento fundamental de evolução, não só a nível profissional como humano, a despertar para o reconhecimento do próprio potencial cognitivo e criativo; a desenvolver as capacidades de aprender, pesquisar, organizar, sistematizar, aplicar o conhecimento e a desenvolver as capacidades de desempenho e criatividade.

A parceria com o Centro de Formação Guilhermina Suggia deve ser mantida para garantir o plano de formação dos professores e pessoal não docente.

# AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

---

O Projeto Educativo, como instrumento promotor de maior qualidade e eficácia da ação educativa, carece de avaliação.

A avaliação do Projeto Educativo da EPRD será coordenada pela Direção, através de um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados, regulando-se pelos princípios da participação, da transparência e da melhoria contínua.

Serão elaborados relatórios intermédios pelos Coordenadores, Orientadores Educativos de turma, responsáveis por projetos e um relatório final de avaliação a serem aprovados em Conselho Pedagógico.

Para a recolha de dados e informação serão utilizados métodos quantitativos e qualitativos, como análise documental, questionários, análise estatística e observação direta, resultante do trabalho do Gabinete de Qualidade e Observatório Interno e Externo.

Quer a avaliação qualitativa, quer a avaliação quantitativa permitirão proceder à revisão sistemática do projeto, no sentido de garantir a concretização das metas propostas e a correção de eventuais desvios.

Analisados os dados inerentes a cada fase do projeto, a equipa multidisciplinar responsável pelo Projeto, poderá mais facilmente identificar os obstáculos e êxitos e delinear estratégias de envolvimento de todos os implicados, elaborando os Relatórios, em coerência com as linhas de orientação estratégica, as linhas de ação e as metas propostas, divulgando essa informação à comunidade.